



INVEST

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

CARTA DO GESTOR

Junho - 2025

+55 (31) 2103-6000

afinvest.com.br

relacionamento@afinvest.com.br

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 30/06/2025



OFFSHORE



INVESTIDOR QUALIFICADO

➤ Crédito Privado

	Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Geraes	NOMINAL	1,00%	6,80%	6,80%	12,90%	390,01%	2008
		%CDI	91,66%	106,11%	106,11%	106,39%	106,10%	
	Geraes 30	NOMINAL	0,94%	7,43%	7,43%	13,76%	85,20%	2018
		%CDI	86,10%	115,92%	115,92%	113,48%	108,49%	
	Horizonte	NOMINAL	1,02%	7,00%	7,00%	13,38%	56,45%	2021
		%CDI	93,01%	109,28%	109,28%	110,31%	110,16%	
	Debêntures Incentivadas	NOMINAL	1,51%	9,44%	9,44%	9,43%	32,91%	2021
		ALFA	0,21%	0,65%	0,65%	2,11%	3,09%	
	CDI		1,10%	6,41%	6,41%	12,13%		

➤ Crédito Offshore

	Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Global Bonds	NOMINAL	1,31%	7,60%	7,60%	13,21%	56,56%	2020
		%CDI	119,55%	118,63%	118,63%	108,94%	98,09%	
	CDI		1,10%	6,41%	6,41%	12,13%	57,66%	

➤ Renda Variável

	Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Minas FIA	NOMINAL	0,99%	58,51%	58,51%	20,53%	341,58%	2010
		ALFA	-0,35%	43,07%	43,07%	8,47%	233,01%	
	Ibov		1,33%	15,44%	15,44%	12,06%	108,58%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e desafios do mês que passou

Em junho, o ambiente geopolítico voltou aos holofotes em meio à escalada do conflito no Oriente Médio, enquanto os dados econômicos mostraram tendência marginalmente baixista e a inflação seguiu comportada nos Estados Unidos. As bolsas voltaram a registrar novas máximas e o dólar se manteve em queda generalizada.

Nos Estados Unidos, os dados de atividade começaram a mostrar algum enfraquecimento, especialmente no consumo, enquanto os indicadores de soft data se recuperaram marginalmente após o adiamento das tarifas, fechando parte do gap entre os dados de alta e baixa frequência. A última divulgação do PIB do primeiro trimestre trouxe uma forte revisão para baixo no consumo, enquanto os dados mais recentes também apontaram para uma moderação significativa. O mercado de trabalho se manteve resiliente, embora com sinais que exigem cautela. A geração de postos de trabalho surpreendeu marginalmente para cima, contudo observamos comportamentos mais erráticos em outras divulgações e em indicadores antecedentes, como os pedidos de seguro-desemprego e as vacâncias. A proposta orçamentária foi aprovada no Congresso e confirma as perspectivas de piora fiscal no país.

No Brasil, o cenário fiscal e institucional continua em deterioração, à medida que o decreto do IOF enfrenta grandes dificuldades para passar pelo Congresso e o Governo escala as tensões ao encaminhar a discussão para o STF. Os dados de atividade seguiram demonstrando uma moderação do crescimento, enquanto a inflação desacelerou e surpreendeu para baixo, impactada, sobretudo, pelos efeitos da apreciação do câmbio e da queda da inflação de alimentos. Por outro lado, o mercado de trabalho segue demonstrando forte aquecimento. O desemprego voltou às mínimas, próximo a 6% ajustado sazonalmente, enquanto o mercado formal segue crescendo de forma robusta. O COPOM elevou os juros novamente, atingindo 15%, provavelmente encerrando o ciclo de alta. Os ativos seguem com desempenho positivo, influenciados principalmente pelo cenário externo, mas também pela melhora, ainda que momentânea, da inflação corrente, pelo fim do ciclo de alta de juros e pelo ganho de força da narrativa eleitoral.

No cenário internacional, o conflito no Oriente Médio escalou após os ataques de Israel ao Irã, gerando alta volatilidade, sobretudo nos preços do petróleo. Enquanto isso, China e Estados Unidos se mostram próximos de encontrar uma resolução definitiva para as tarifas entre os países. Os ativos europeus, sobretudo a moeda, seguem performando de forma positiva com a confirmação dos estímulos fiscais na Alemanha.

Desafios e Perspectivas para o Futuro

A moderação nos dados de crescimento americano, junto a seguidas surpresas baixistas no campo inflacionário, elevou os riscos de um retorno mais cedo dos cortes de juros no ambiente externo. Parte desse movimento já está precificada na curva de juros. A retórica errática sobre tarifas, além das interferências no Fed e no Tesouro, continua suscitando cautela em relação ao dólar e à porção longa da curva de juros americana.

Os ativos domésticos seguem ignorando a deterioração do quadro institucional e político, à medida que essa mesma piora eleva as chances de troca de poder nas eleições do próximo ano. A performance muito positiva dos ativos locais é, em larga escala, dependente do cenário global favorável, especialmente para emergentes, que até o momento não dá sinais de reversão.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mercado de crédito privado local manteve sua trajetória positiva em junho, finalizando o primeiro semestre de 2025 positivo em termos de rentabilidade. No comparativo com o mesmo período de 2024, houve volumes inferiores de captações, e movimento mais tímido de spreads médios de ativos não isentos e emissões no mercado primário.

O IDA-DI, índice que representa debêntures indexadas ao CDI, apresentou rentabilidade de +0,91% no mês, abaixo do indexador de referência, e que refletiu movimento dos spreads ocorridos em nomes pontuais na segunda quinzena do mês. O desempenho dos mandatos atrelados ao CDI da casa também foi afeto por esses nomes específicos e, em especial, os ativos da Braskem apresentaram a volatilidade mencionada, pressionados por uma dinâmica ainda desafiadora no setor, e pela saída de um player relevante do mercado local, que zerou sua posição e impactou significativamente os preços.

Nossa exposição à companhia é reduzida, representando entre 0,20% e 0,50% do patrimônio dos fundos, com menores exposições em fundos com menor prazo de resgate.

Nos ativos isentos os spreads das debêntures incentivadas seguiram em sua trajetória de compressão, principalmente após a Medida Provisória 1.303 em maio, como complemento/alternativa à tributação do IOF, que propõe início de taxas de 5% para os atuais ativos isentos. O ponto de maior destaque, ao nosso ver, é que no atual texto o estoque não será taxado, ou seja, seria válido apenas para emissões e fundos a partir de 01 de janeiro de 2026. Tal movimento fomentou a captação líquida dos fundos da classe de forma crescente no mês e com recorde no ano. O índice IDA-IPCA Infraestrutura teve performance de 1,64% no mês em função do forte movimento de spreads mencionado.

No mercado primário de emissões, assim como observado em maio, o volume de novas emissões foi crescente, e o pipeline de novas emissões segue importante, indicando que veremos volumes em patamares robustos no segundo semestre. Dado o cenário macroeconômico ainda incerto, nossa atual taxa de alocação em novos emissores segue abaixo da nossa média histórica, mesmo que o número de análises permaneça inalterado, fruto de um processo de análise de crédito detalhado e perfil da gestão conservador.

No secundário, a liquidez manteve-se elevada, embora concentrada em ativos de menor risco. A dispersão de spreads entre ratings distintos permanece ampla, refletindo uma precificação mais eficiente e técnica por parte dos investidores, especialmente em um ambiente de juros altos e crescimento moderado da economia esperada no médio prazo. Seguimos com alocação prioritária em emissores mais resilientes, com estruturas de capital robustas.

No cenário internacional, os spreads de crédito high grade offshore seguiram em trajetória de estabilidade em junho, consolidando o movimento de normalização iniciado em maio. Apesar desse comportamento mais estável, seguimos identificando assimetrias interessantes entre o mercado offshore e o local. Alguns emissores latino-americanos continuam apresentando prêmios mais atrativos no exterior em relação aos níveis domésticos.

Esse diferencial de precificação tem gerado oportunidades táticas de realocação em determinados mandatos que permitem exposição ao mercado internacional. Continuamos atentos a esses desequilíbrios relativos, priorizando nomes com fundamentos sólidos, liquidez adequada e perfil de risco compatível com o cenário macroeconômico atual.

Em termos de alocação, mantivemos a duration dos portfólios reduzida diante do ambiente de política monetária restritiva, via aumento de caixa e trocas táticas de duration entre papéis de mesmo emissor. Priorizamos ativos bancários e operações de crédito com empresas sólidas e com boa gestão de passivos — uma característica que tem feito diferença neste momento de maior seletividade do mercado.

Encerramos junho mantendo a visão otimista e disciplinada em relação ao crédito privado, e os carregos dos portfólios seguem atrativos e acima dos benchmarks.



UPDATES MENSAIS

Em junho, o fundo Geraes apresentou uma rentabilidade de 1,00% no mês, o que corresponde a 91,66% do CDI, resultado inferior ao seu benchmark. Esse desempenho foi impactado, principalmente, por remarcações nos spreads de crédito de alguns ativos da carteira. Na avaliação da gestão, essas remarcações refletem ajustes de mercado, e os ativos estão agora adequadamente precificados em relação aos seus fundamentos de risco.

No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 106,11% do CDI, demonstrando consistência na estratégia adotada.

O mercado de fundos manteve captação líquida positiva, com captação recorde de crescimento frente aos meses anteriores do ano, no semestre a captação foi positiva, mas abaixo do mesmo período de 2024. As emissões primárias seguem em trajetória de crescimento, com volume expressivo de ofertas concluídas no mês e em andamento, proporcionando oportunidades relevantes de novas alocações. Apesar disso, o fundo manteve uma postura mais conservadora, com alocação acima da média histórica em caixa, priorizando liquidez e preservação de capital. O carregamento atual da carteira está em CDI + 0,85%, com duration média de 1,01 anos.

Ao longo do mês, os esforços de análise estiveram direcionados para emissores com perfil mais robusto de geração de caixa e níveis de alavancagem controlados, com foco em ativos high grade, tanto tradicionais quanto estruturados. Atualmente, mais de 94% da carteira está alocada em ativos com rating igual ou superior a AA- pelas principais agências classificadoras de risco, refletindo a manutenção de um perfil conservador nas decisões de crédito. Não foram realizadas alterações significativas na composição da carteira no período.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+ 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 543.384.220,96

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 489.284.164,10

(DADOS DE 30/06/2025)

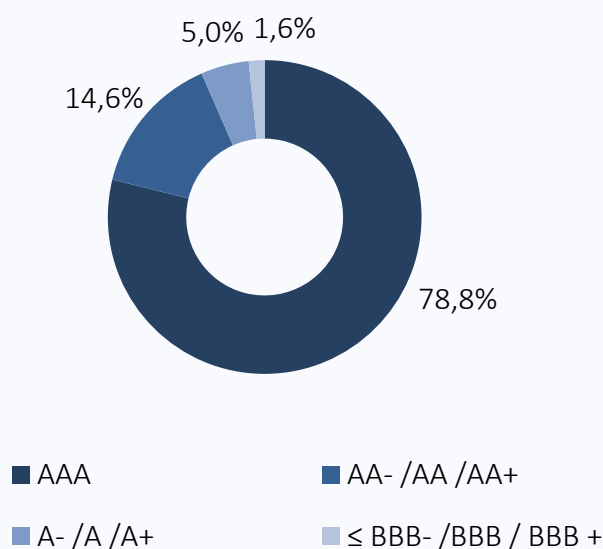
Encerramos junho com aproximadamente 85 emissores alocados, reforçando a diversificação da carteira e a aderência à estratégia do fundo, que visa mitigar riscos de concentração por emissor ou setor. Permanecemos com uma visão construtiva para a classe e para o desempenho do fundo ao longo do ano, considerando o novo patamar da taxa de juros, mas atentos aos desafios decorrentes do ambiente macroeconômico e seus possíveis impactos sobre os resultados corporativos.

AF INVEST GERAES FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 93% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 26% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

390,01%

NOMINAL

%CDI

106,10%

YEAR TO DATE

6,80%

NOMINAL

%CDI

106,11%

ÚLTIMOS 12 MESES

12,90%

NOMINAL

%CDI

106,39%

JUNHO DE 2025

1,00%

NOMINAL

%CDI

91,66%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

Em junho, o Geraes 30 apresentou uma rentabilidade de 0,94% no mês, o que corresponde a 86,1% do CDI, resultado inferior ao seu benchmark. Esse desempenho foi impactado, principalmente, por remarcações nos spreads de crédito de alguns ativos da carteira. Na avaliação da gestão, essas remarcações refletem ajustes de mercado, e os ativos estão agora adequadamente precificados em relação aos seus fundamentos de risco.

No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 115,92% do CDI, demonstrando consistência na estratégia adotada.

O mercado de fundos manteve captação líquida positiva, com crescimento frente aos meses anteriores, mas patamar inferior ao observado na média de 2024. As emissões primárias seguem em trajetória de crescimento, com volume expressivo de ofertas em andamento, proporcionando oportunidades relevantes de novas alocações. Apesar disso, o fundo manteve uma postura mais conservadora, com alocação acima da média histórica em caixa, priorizando liquidez e preservação de capital. O carregamento atual da carteira está em CDI + 1,34%, com duration média de 1,26 anos.

Ao longo do mês, os esforços de análise estiveram direcionados para emissores com perfil mais robusto de geração de caixa e níveis de alavancagem controlados, com foco em ativos high grade, tanto tradicionais quanto estruturados. Atualmente, mais de 87% da carteira está alocada em ativos com rating igual ou superior a AA- pelas principais agências classificadoras de risco, refletindo a manutenção de um perfil conservador nas decisões de crédito. Não foram realizadas alterações significativas na composição da carteira no período.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 293.987.122,47

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 277.101.878,77

(DADOS DE 30/06/2025)

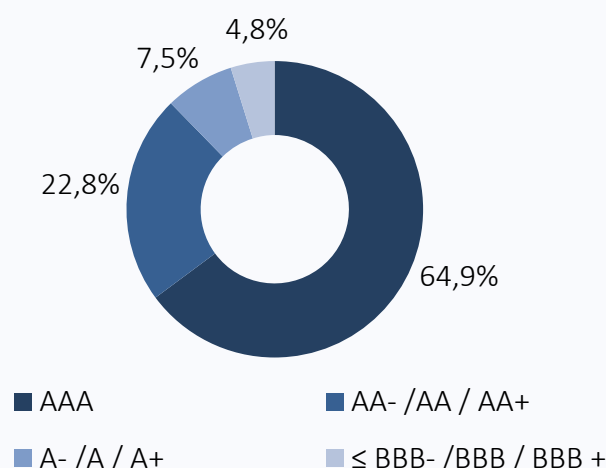
Encerramos junho com aproximadamente 85 emissores alocados, reforçando a diversificação da carteira e a aderência à estratégia do fundo, que visa mitigar riscos de concentração por emissor ou setor. Permanecemos com uma visão construtiva para a classe e para o desempenho do fundo ao longo do ano, considerando o novo patamar da taxa de juros, mas atentos aos desafios decorrentes do ambiente macroeconômico e seus possíveis impactos sobre os resultados corporativos.

AF INVEST GERAES 30 FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 90% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 39% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

85,20%
NOMINAL

%CDI

108,49%

YEAR TO DATE

7,43%
NOMINAL

%CDI

115,92%

ÚLTIMOS 12 MESES

13,76%
NOMINAL

%CDI

113,48%

JUNHO DE 2025

0,94%
NOMINAL

%CDI

86,10%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Desempenho do fundo

Em junho, o AF Minas FIA registrou valorização de 0,99%, enquanto o Ibovespa avançou 1,33% no mesmo período. O melhor resultado veio de Petróleo & Gás, com 0,98%, e Holdings Diversificadas apresentou a pior contribuição, com -0,65%. Mantivemos a carteira inalterada.

Cenário Doméstico

As atenções permaneceram centradas na política monetária. Desde agosto do ano passado o Banco Central elevou a Selic em 4,5 pontos percentuais, fixando-a em 15 %, o nível mais contracionista em quase duas décadas. A autoridade monetária reconhece que a atividade começa a arrefecer, porém ainda sinaliza “pausa prolongada”; cortes graduais só serão contemplados, caso a desinflação dos núcleos se consolidar e o arcabouço fiscal não deteriorar.

A inflação tem apresentado resultados abaixo das expectativas recentes: os preços de bens industriais seguem em retração e a valorização do real contribui para conter pressões externas. Esse cenário, com a combinação de juros reais elevados e redução do impulso fiscal aponta para um crescimento econômico mais contido no segundo semestre.

Cenário Internacional

Em 13 de junho, ataques de Israel ao Irã elevaram temores sobre desabastecimento global de petróleo, fazendo o Brent subir e atingir US\$ 74/barril. A cotação chegou a US\$ 81,40 em 23/06, acumulando alta de 15%, mas recuou rapidamente após avaliação de que a logística de fornecimento não foi afetada e os estoques seguem elevados. Com o cessar-fogo anunciado em 24/06, o Brent caiu 6% no dia, fechando o mês abaixo dos níveis pré-conflito.

No exterior, o alívio do risco geopolítico após o cessar-fogo Irã-Israel e a continuidade das negociações tarifárias americanas reduziram prêmios de risco, enquanto o Federal Reserve manteve juros estáveis e adiou para o fim do ano qualquer corte, diante de sinais mistos de atividade e inflação. A liquidez global permaneceu favorável a ativos de risco, mas a volatilidade de commodities aumentou com a revisão de demanda e a expectativa de oferta robusta em petróleo.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 3 2

Taxa de administração: 2 %
A.A.

Taxa de Performance: 15 %
do que exceder o
Ibovespa;

Patrimônio Líquido: R\$
R\$ 42.438.359,14

PL médio dos últimos 12 meses:
R\$ 41.547.613,05

(DADOS DE 30/06/2025)

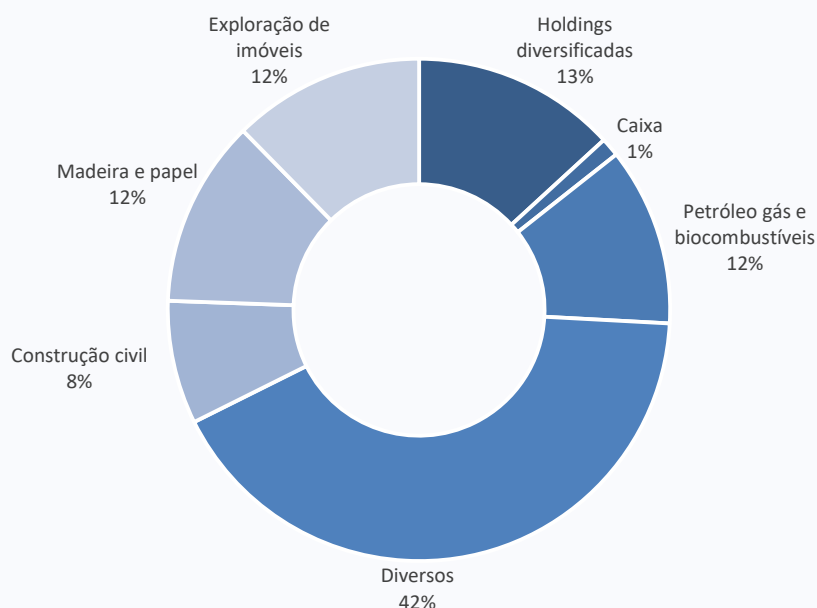
Perspectivas

Permanecemos vigilantes quanto à execução fiscal e ao ambiente externo; caso confirmado o processo de desinflação, o Copom poderá iniciar cortes de juros no quarto trimestre, favorecendo empresas domésticas mais alavancadas. Com a queda nos juros, o lucro das empresas que somos sócios irá aumentar.

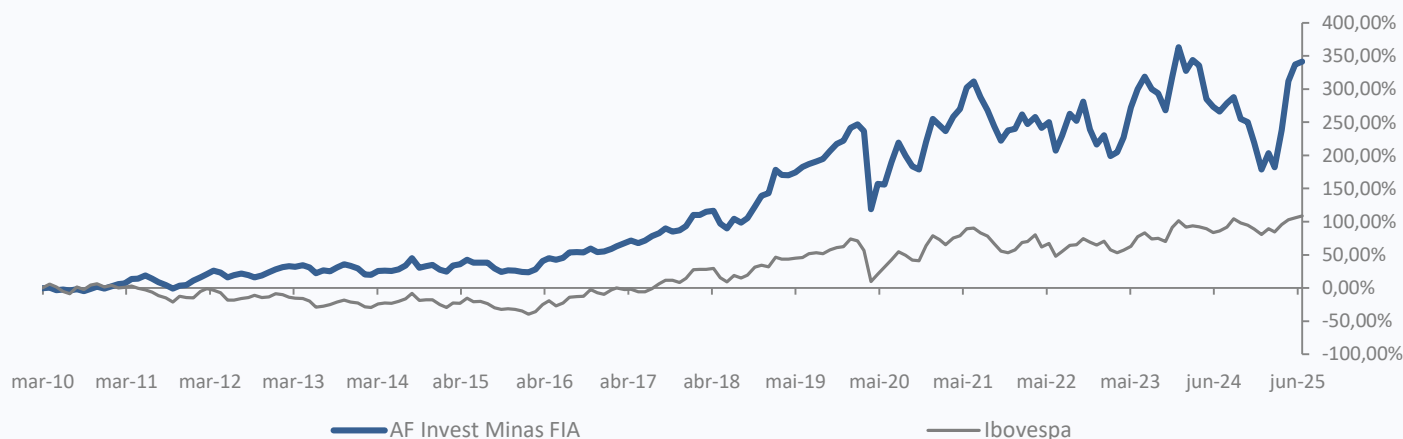


DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	0,99%	1,33%
TRIMESTRAL	30,53%	6,60%
YTD	58,51%	15,44%
12 MESES	20,53%	12,06%
24 MESES	10,45%	17,59%
36 MESES	43,75%	40,91%
48 MESES	7,36%	9,51%
60 MESES	52,29%	46,08%
DESDE O INÍCIO (2010)	341,58%	108,58%

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE



UPDATES MENSAI S

A rentabilidade do AF Global Bonds em junho foi positiva em 1,31% no mês, correspondendo a 119,45% do CDI, e no ano a rentabilidade acumulada está em 118,63% do CDI.

Permanecemos cautelosos em relação ao desenrolar do cenário macroeconômico global, mantendo a duration do portfólio reduzida, assim como proteções na curva de juros. Os yields médios mantiveram no mês o movimento de compressão iniciado no mês anterior, que pôde ser observado no resultado do fundo, e seguimos com alocações táticas em papéis que ainda apresentam bons patamares de retorno quando comparados ao mercado local. Mantemos uma exposição vendida em spreads de crédito investment grade/high grade, pois acreditamos que, em média, haverá um movimento de correção para patamares mais elevados.

O fundo continua com maior exposição a empresas brasileiras com emissões dolarizadas, além de investir em países da América Latina que apresentam spreads destacados e boa qualidade de crédito, mas sem exposição cambial para o investidor. O caixa atual do fundo está acima da média histórica, em função dos yields mencionados, e seguimos avaliando opções de alocação.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D +16

Taxa de administração: 0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 30.358.767,82

PL médio dos últimos 12 meses:
R\$ 29.612.511,71

(DADOS DE 30/06/2025)

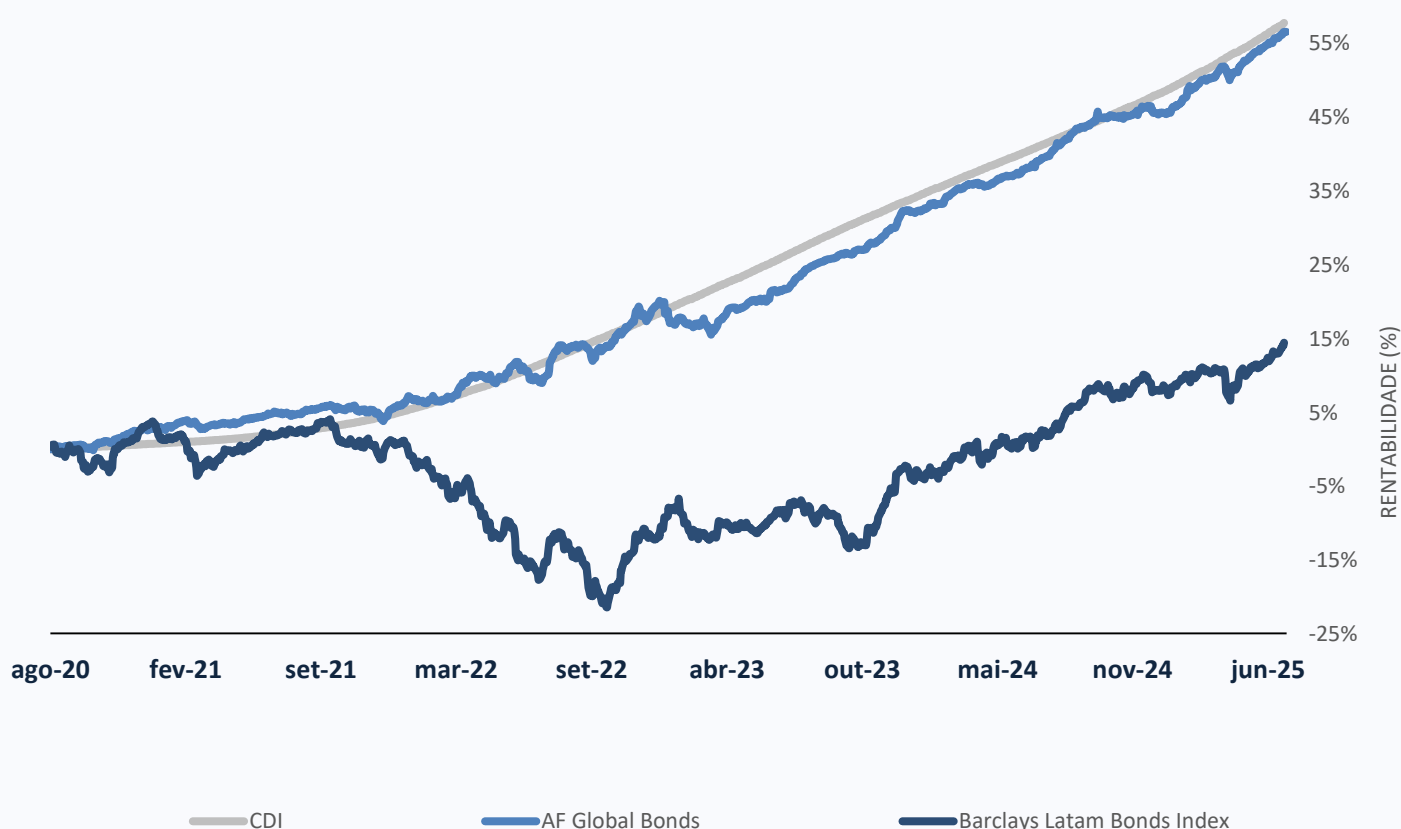
Mantemos a confiança de que o perfil de crédito dos emissores, aliado aos níveis das Treasuries e aos yields da carteira, continuará favorecendo a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE



UPDATES MENSAIS

RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	1,31%	1,10%
YTD	7,60%	6,41%
12MESES	13,21%	12,13%
DESDE O INÍCIO (2020)	56,56%	57,66%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



Em junho, o Fundo Horizonte apresentou uma rentabilidade inferior ao seu benchmark, encerrando o mês com uma performance de 93,01% do CDI. No acumulado do ano, a rentabilidade alcançou 109,28% do CDI.

Mantivemos nossa abordagem de gestão ativa, com foco na alocação eficiente e na seleção criteriosa de ativos, tanto no mercado local quanto no internacional, priorizando a melhor relação risco-retorno. Esses elementos, combinados com a utilização de instrumentos de hedge, seguem como diferenciais estruturais da estratégia.

No segmento doméstico, o desempenho foi inferior ao ótimo, impactado, principalmente, por remarcações nos spreads de crédito de alguns ativos da carteira. Na avaliação da gestão, essas remarcações refletem ajustes de mercado, e os ativos estão agora adequadamente precificados em relação aos seus fundamentos de risco. Não realizamos alterações estruturais no portfólio local.

Na parcela alocada no exterior, a estratégia apresentou performance levemente inferior ao CDI no mês, impactada principalmente pela correção de um spread de crédito da carteira e de movimentos nos yields.

Os atuais níveis de retorno dos ativos de crédito, tanto locais quanto offshore, aliados ao ambiente de juros elevados, reforçam nossa convicção na atratividade da estratégia. A posição de caixa do fundo representa aproximadamente 5% do patrimônio líquido, patamar considerado adequado frente à atual dinâmica de alocação.

O carregamento da carteira apresentou leve abertura frente ao mês anterior, situando-se em CDI + 2,15%, com uma duration média de 1,65 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração: 1 %
A.A.

Taxa de performance: 20 %
do que exceder 100 %
do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 264.306.515,77

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 243.409.838,18

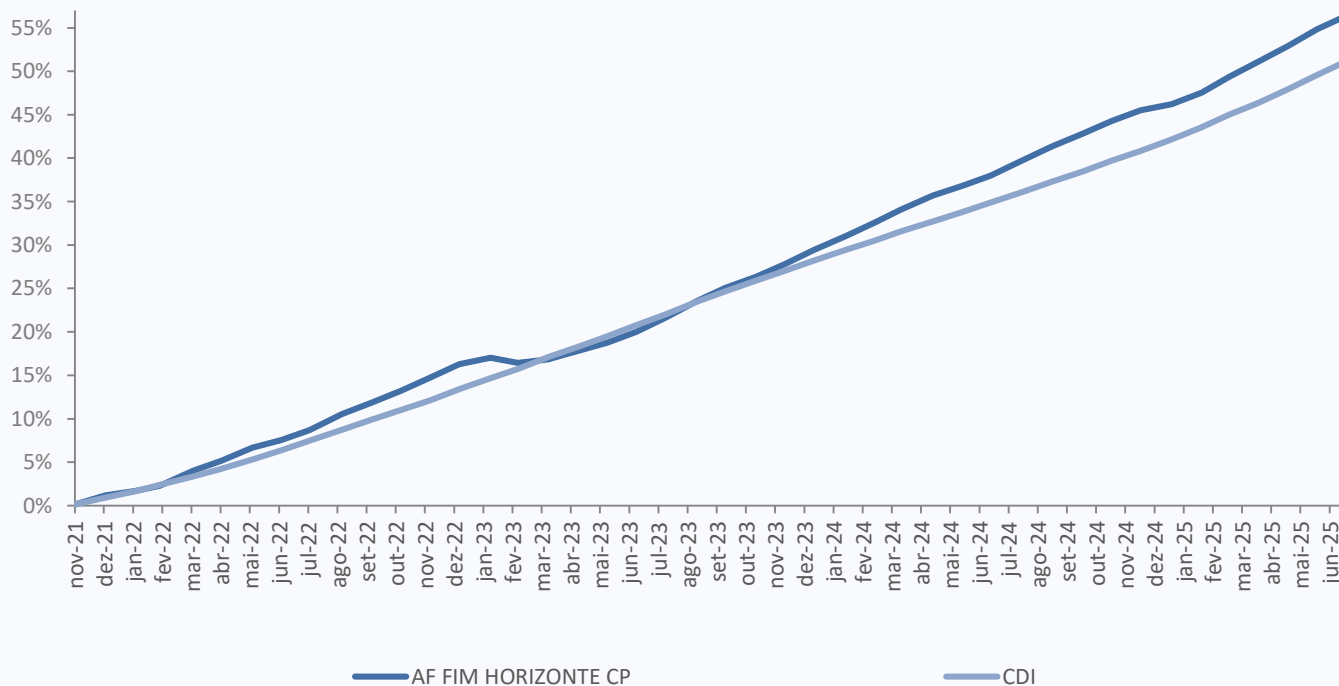
(DADOS DE 30/06/2025)

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	1,02%	1,10%
YTD	7,00%	6,41%
3 MESES	3,51%	3,33%
6 MESES	7,00%	6,41%
DESDE O INÍCIO (2021)	56,45%	51,24%

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

O mês de junho foi positivo para a classe de ativos de juros reais, com rentabilidade superior ao CDI, especialmente para os fundos não hedgeados. Esse desempenho se deveu, principalmente, ao carregamento e ao fechamento dos spreads em isentos. O portfólio do fundo, em função dos papéis alocados, apresentou excelente performance, impulsionado pela correção das taxas dos ativos da carteira, mesmo em um cenário de manutenção dos spreads médios de mercado, atualmente próximos a 30 bps sobre a B de referência.

Dentro desse contexto, o AF Debêntures Incentivadas teve rentabilidade de 1,51%, 21 bps acima do IMA-B, que registrou 1,30% no mês. O carregamento atual do fundo está em IPCA + 7,66%, com duration média de 5,30 anos.

Mantemos uma postura otimista em relação à estratégia, especialmente após a publicação da Medida Provisória 1.303, em maio, que surgiu como complemento ou alternativa à tributação do IOF. A MP propõe o início de uma alíquota de 5% sobre os ativos atualmente isentos, o que gerou um ambiente de captação favorável em comparação aos demais produtos de crédito privado não isentos.

O ponto de maior destaque, em nossa visão, é que o texto atual da MP não prevê tributação sobre o estoque de ativos, ou seja, a medida valeria apenas para emissões e fundos constituídos a partir de 1º de janeiro de 2026. Esse fator impulsionou a captação líquida da classe, que cresceu de forma consistente ao longo do mês, atingindo recorde no ano.

O pipeline de emissões primárias manteve-se positivo em junho, com ofertas concentradas em volumes relevantes e dentro das expectativas. Esperamos que esse movimento continue ao longo de 2025, uma vez que, diante da possível aprovação da MP, é provável que emissões isentas se antecipem ainda este ano, buscando evitar a nova tributação prevista para 2026.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA - B (IPCA)

Liquidez: D+31

Taxa de administração: 1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 12.738.053,86

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 12.102.779,41

(DADOS DE 30/06/2025)

Nesse cenário, seguimos focados em identificar papéis com distorções de taxa em relação ao mercado secundário, priorizando empresas ainda com grau de investimento. No entanto, mantemos um olhar criterioso sobre a qualidade dos emissores, considerando o atual ambiente macroeconômico. Buscamos oportunidades de giro no portfólio, com o objetivo de preservar um carregamento atrativo e garantir liquidez suficiente para alocações oportunísticas.



INVEST

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

+55 (31) 2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br. Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.